

## Contas Económicas da Silvicultura

2018

**Em 2018, o VAB da silvicultura diminuiu 2,1% em volume e aumentou 5,3% em valor.**

**Em 2019, o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal manteve-se em 2,6 mil milhões de euros.**

Em 2018, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Silvicultura diminuiu 2,1% em volume e aumentou 5,3% em valor, verificando-se um significativo acréscimo do Consumo Intermédio (CI), em volume e valor (10,1% e 15,7%, respetivamente). Observou-se um aumento nominal da Produção da silvicultura (8,3%), para o qual contribuíram, sobretudo, a Cortiça (+25,1%) e os Serviços silvícolas (+21,7%), que mais do que compensaram o decréscimo da produção de madeira (-3,1%), após a elevada oferta verificada no ano anterior, na sequência dos grandes incêndios florestais (de junho e outubro de 2017). O acentuado aumento do CI foi determinado fundamentalmente pela componente relativa a serviços silvícolas (nomeadamente operações de limpeza e desbaste de floresta, recolha de sobrantes e construção de caminhos corta-fogos).

O Instituto Nacional de Estatística divulga, neste destaque, as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para o ano de 2018, bem como uma nova série para o período 1986-2017, de acordo com a nova base 2016 das Contas Nacionais Portuguesas.

As principais alterações metodológicas decorrentes da implementação da nova base são apresentadas no final deste destaque.

Os resultados relativos a 2018 têm natureza provisória, em conformidade com o calendário das Contas Nacionais Portuguesas, tendo sido integrada informação disponível até ao dia 14 de junho de 2020.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([Secção de Contas Nacionais](#)) estão disponíveis quadros com informação detalhada.

A informação das CES apresenta um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal.

No âmbito destas contas, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, a cortiça, as plantações florestais e os serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

Neste destaque são analisadas as principais rubricas das CES em 2018: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB), Ajudas pagas e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Complementarmente é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal, para o quinquénio 2015-2019.

## 1. Principais resultados para 2018

Um ano após a ocorrência de grandes incêndios florestais (em junho e em outubro de 2017), com grande oferta de madeira, em 2018 a atividade da silvicultura caracterizou-se por volumes inferiores de remoções de madeira para as indústrias de trituração e de fabrico de *pellets* e um acentuado aumento da produção e do Consumo Intermédio (CI) de Serviços silvícolas (onde se destacam, neste período, as operações de limpeza e desbaste de floresta, recolha de sobrantes ou construção de caminhos corta-fogos). A produção de Cortiça, que não foi influenciada pelos incêndios, registou um aumento significativo em 2018.

### 1.1 VAB da silvicultura diminuiu em volume (-2,1%) e aumentou em valor (+5,3%).

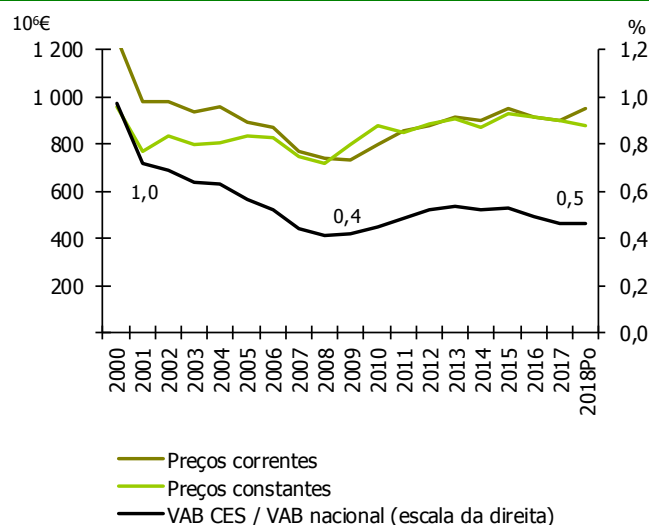
Em 2018, o VAB da silvicultura decresceu 2,1% em volume e aumentou 5,3% em valor, face ao ano anterior.

O aumento da Produção em valor (+8,3%) foi atenuado pelo aumento do CI (+15,7%), onde os Serviços silvícolas têm grande importância, resultando num acréscimo nominal do VAB de 5,3%.

Em termos reais, contudo, o VAB diminuiu 2,1% em consequência de um acréscimo do CI (+10,1%) superior ao da Produção (+1,4%).

O peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional manteve-se em cerca de 0,5%.

Gráfico 1. VAB da silvicultura

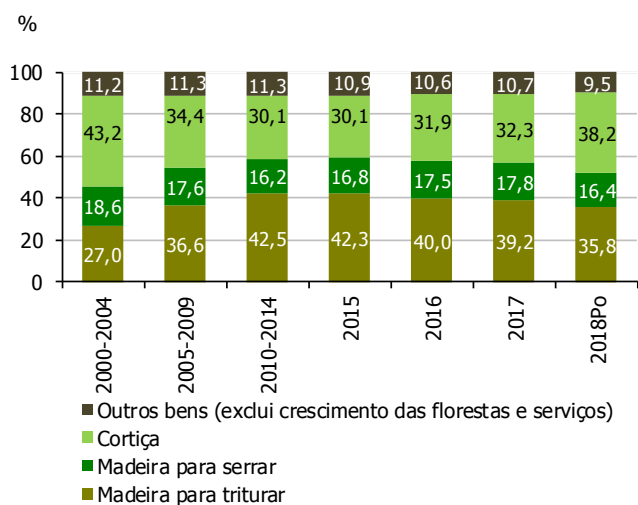


### 1.2 Produção da silvicultura aumentou em volume (+1,4%) e em valor (+8,3%)

Os aumentos, real e nominal, da Produção da silvicultura em 2018 (+1,4% e +8,3%, respetivamente, face a 2017) foram determinados pelo acréscimo da produção de Cortiça (+6,0% em volume e +25,1% em valor) e de Serviços silvícolas (+12,9% e +21,7%, em termos reais e nominais, respetivamente). Estas evoluções mais do que compensaram a diminuição registada na produção de madeira (-2,6% em volume e -3,1% em valor).

Ao longo dos últimos anos, a estrutura da produção silvícola nacional tem registado algumas alterações. Em 2018, a Cortiça voltou a apresentar-se como o produto mais relevante (38,2%), posição que havia perdido a partir de 2004, para a Madeira para tritar, tendo esta chegado a representar 42,5% da produção no período 2010-2014.

**Gráfico 2. Produção de Madeira, Cortiça e outros bens**



### 1.2.1 Produção total de madeira (excluindo para energia) diminuiu em volume (-2,6%) e em valor (-3,1%)

Em 2018, a produção total de madeira apresentou decréscimos em volume (-2,6%) e valor (-3,1%), em relação a 2017. Porém, os vários tipos de madeira registaram comportamentos diferentes.

#### Madeira para serrar

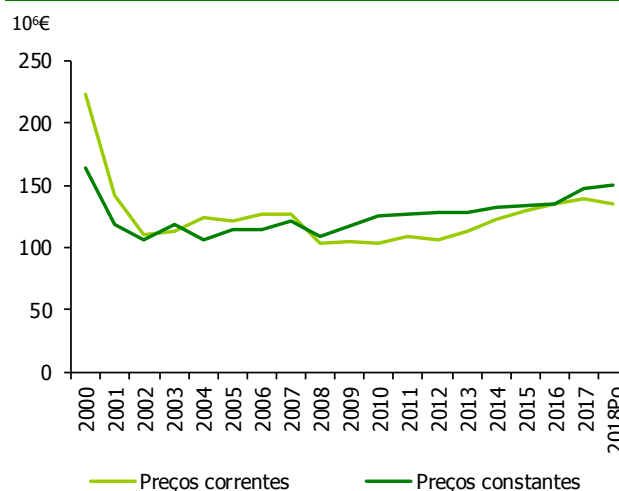
A produção de Madeira para serrar, fundamentalmente constituída por madeira de pinheiro bravo, após um acentuado decréscimo a partir de 2001, tem revelado produções anuais regulares, com tendência de aumento desde 2008.

Esta madeira, matéria-prima das indústrias de serração, que abastecem a indústria de embalagens (paletes e caixas), de mobiliário e a construção, tem-se revelado insuficiente, em resultado da dificuldade de regeneração de alguns povoamentos e do decréscimo

de plantações, sobretudo na sequência dos incêndios de 2017.

Em 2018 continuaram os cortes e remoções de madeira de pinheiro bravo em resultado dos incêndios, observando-se um acréscimo de Madeira para serrar em volume (+2,0%), face a 2017. Porém, o aumento da oferta originou uma diminuição do preço, tendo-se registado um decréscimo em valor (-2,4%).

**Gráfico 3. Produção de Madeira para serrar**



#### Madeira para triturar

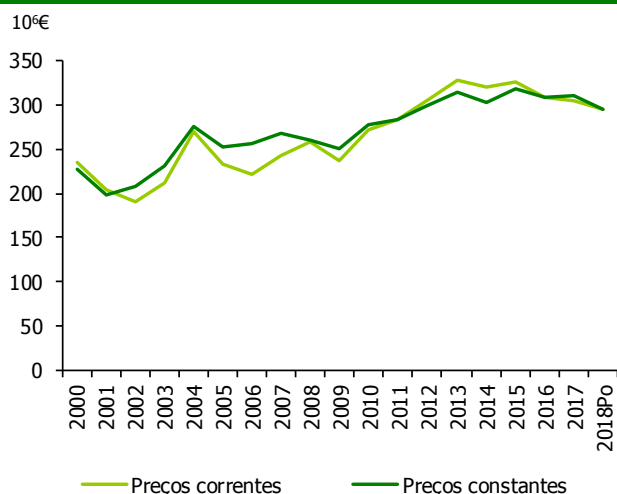
A fabricação de pasta, papel, cartão e artigos relacionados originou um aumento substancial da produção desta madeira (sobretudo de eucalipto) a partir de 2010, em resultado de investimentos efetuados nestas indústrias. Neste tipo de madeira foi também considerado o pinheiro bravo, pois é muito utilizado no fabrico de aglomerados.

Como resposta à necessidade de matéria-prima para transformar, a produção desta madeira tem sido

incrementada nos últimos anos, tendo-se mantido acima dos 300 milhões de euros entre 2013 e 2017.

Após um aumento das remoções em 2017, devido aos incêndios florestais, observou-se uma diminuição em volume em 2018 (-4,7%). Em termos nominais decresceu, pelo terceiro ano consecutivo (-3,2% em 2018).

Gráfico 4. Produção de Madeira para triturar



### 1.2.2 Produção de Madeira para energia decresceu em volume (-9,5%) e valor (-4,4%)

Em 2018, a produção de Madeira para energia (*pellets*, *briquets* e lenhas tradicionais) registou decréscimos em volume (-9,5%) e valor (-4,4%), face a 2017, em particular devido à inatividade de algumas fábricas, que sofreram graves danos ou ficaram completamente destruídas durante os incêndios de 2017. De referir que, nesse ano, a grande disponibilidade de madeira queimada tinha proporcionado um aumento da produção de madeira para fins energéticos.

### 1.2.3 Produção de Cortiça aumentou em volume (+6,0%) e em valor (+25,1%)

A produção de Cortiça tem registado aumentos nominais sucessivos desde 2013, apresentando, em 2018, um acréscimo substancial face ao ano anterior (+25,1%), para o que contribuiu a variação do volume (+6,0%), mas sobretudo do preço (+18,0%). Este apresenta uma tendência crescente desde 2013, relacionada com a comercialização de cortiça de qualidade superior necessária ao fabrico de rolhas adequadas à conservação do vinho de qualidade, quer para o mercado nacional, quer para exportação.

Em termos de balança comercial, o saldo de produtos à base de cortiça é positivo e 2018 registou o valor mais elevado. Nestes produtos estão incluídos rolhas, materiais para construção civil, decoração, isolamento, etc..

Gráfico 5. Produção de Cortiça

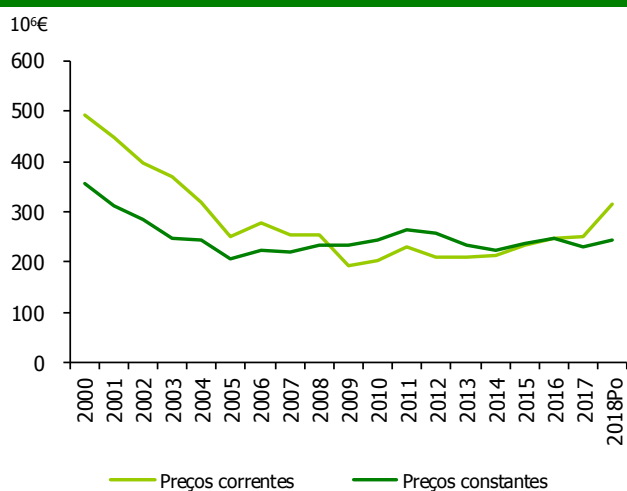
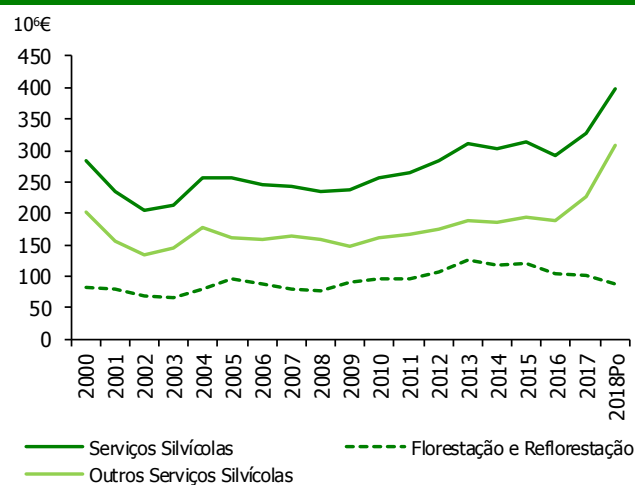


Gráfico 6. Produção de Serviços silvícolas (preços correntes)



### 1.2.4 Produção de Serviços silvícolas aumentou em volume (+12,9%) e em valor (+21,7%)

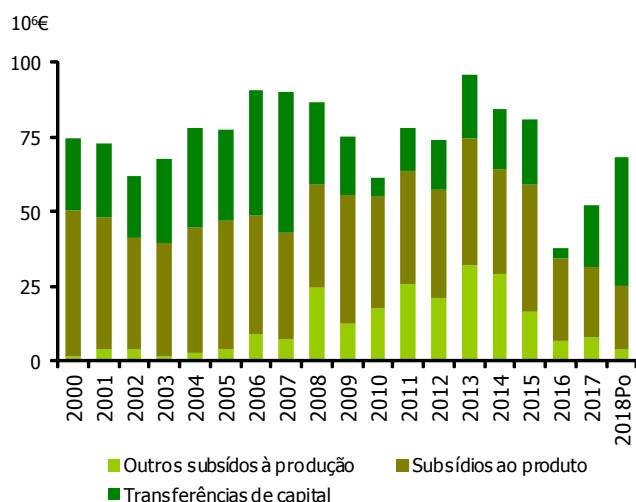
Em 2018, e pelo segundo ano consecutivo, a Produção de Serviços silvícolas aumentou em volume (+12,9%) e em valor (+21,7%), em consequência dos incêndios florestais de 2017.

Estes serviços compreendem a Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal, destacando-se, na sequência dos incêndios, os trabalhos de corte e recheia e construção de caminhos corta fogos.

### 1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola aumentaram (+30,9%)

Mantendo a tendência do ano anterior, o total de ajudas pagas à atividade silvícola (Subsídios ao produto, Outros subsídios à produção e Transferências de capital) apresentou um acentuado acréscimo em 2018 (+30,9%). Esta variação das ajudas ficou a dever-se a um elevado aumento das Transferências de capital, que mais do que duplicaram (+110,2%). Pelo contrário, as ajudas pagas à produção (Subsídios ao produto e Outros subsídios à produção), onde se incluem as ajudas à florestação, decresceram acentuadamente (-19,9%).

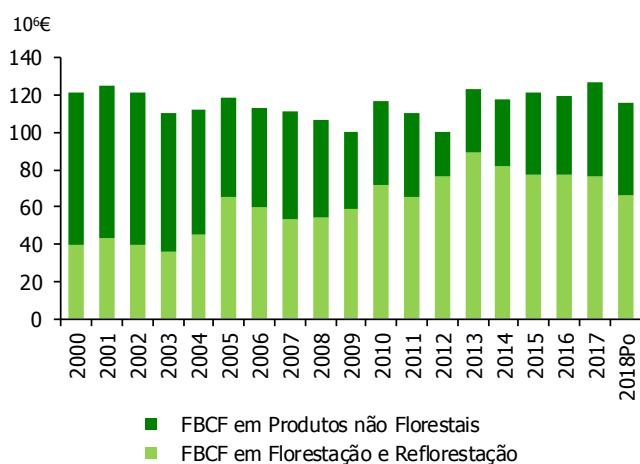
**Gráfico 7. Total de Ajudas pagas à produção**



#### 1.4 FBCF decresceu em volume (-9,2%) e em valor (-8,8%)

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) decresceu em 2018, em relação a 2017, quer em termos reais (-9,2%), quer em termos nominais (-8,8%), sobretudo em consequência da variação negativa da FBCF em Florestação e reflorestação (de sobreiro, pinheiro manso e eucalipto).

**Gráfico 8. FBCF (preços correntes)**

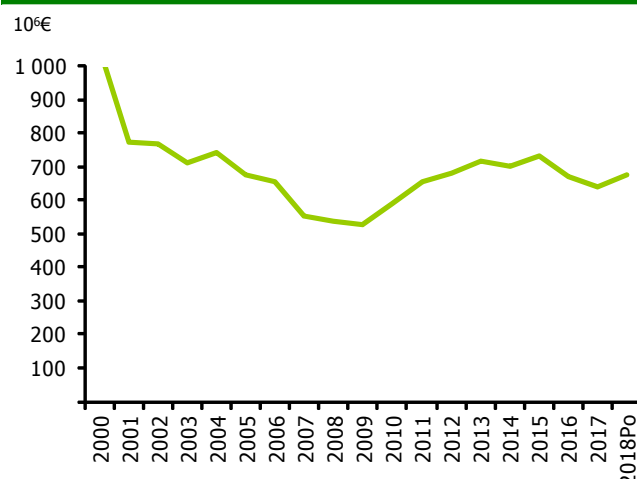


#### 1.5 Rendimento empresarial líquido aumentou (+6,0%)

O Rendimento empresarial líquido<sup>1</sup> (REL) da silvicultura e exploração florestal aumentou em 2018 (+6,0%), situação que não se verificava desde 2015.

Para esta evolução do REL contribuiu principalmente a variação nominal positiva do VAB da silvicultura e exploração florestal (+5,3%).

**Gráfico 9. Rendimento empresarial líquido**



#### 2. Comparações internacionais<sup>2</sup>

Em 2017 (último ano com informação disponível para a UE), comparativamente aos restantes Estados-Membros (EM), Portugal encontrava-se em 11º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional (0,5%).

Países como França, Itália e Espanha, que possuem uma vasta área florestal, apresentam uma importância

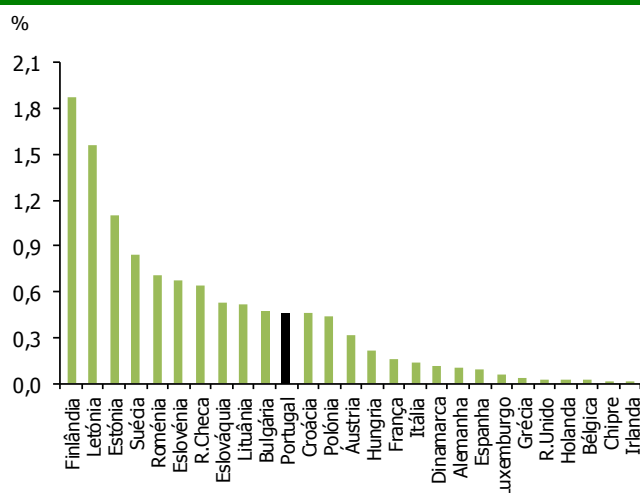
<sup>1</sup> V. notas metodológicas.

<sup>2</sup> Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 14 de junho 2020.

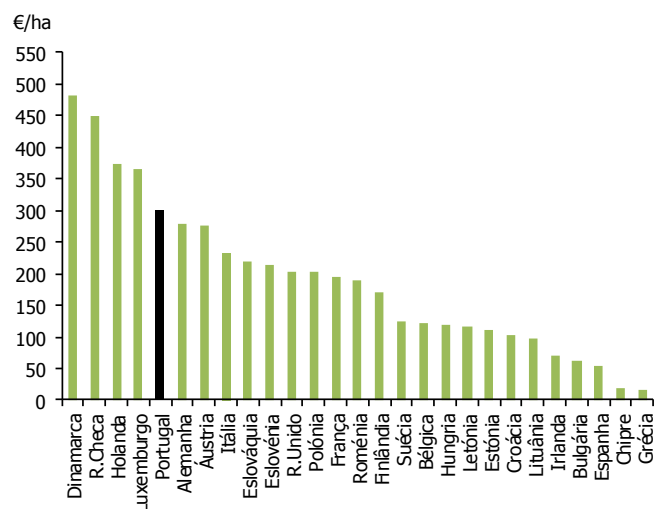


relativa da silvicultura no VAB nacional entre 0,1% e 0,2%. A Finlândia, a Letónia e a Estónia foram os EM com maior peso relativo da silvicultura na economia nacional (entre 1,1% e 1,9% do VAB).

**Grafico 10. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM 2017**



**Grafico 11. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM 2015**



Relacionando o VAB da silvicultura e exploração florestal com a área de floresta, em 2015<sup>3</sup>, verifica-se que Portugal se encontrava na 5ª posição (300€/ha) com valores próximos da Alemanha e Áustria, e claramente superiores à Finlândia ou Suécia, países detentores de uma extensa floresta. A Espanha, apesar de possuir uma área florestal superior a Portugal, apresenta um valor de VAB da silvicultura por hectare bastante inferior.

<sup>3</sup> Último ano com informação disponível para a UE. Contas Económicas da Silvicultura – 2018

### Caixa 1. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

A Silvicultura e a exploração florestal constituem a base da fileira florestal. A análise desta atividade e da sua relevância na economia nacional pode ser complementada através da balança comercial (com informação até 2019), que contempla materiais de origem florestal (matérias-primas) que estão no âmbito das CES e produtos industriais de origem florestal (produtos transformados).

O saldo da balança comercial foi sempre excedentário no quinquénio 2015-2019, cifrando-se em 2,6 mil M€ em 2018 e 2019, reflexo do saldo positivo dos produtos industriais de origem florestal, uma vez que em materiais de origem florestal Portugal é deficitário.

Assim, considerando apenas os **materiais de origem florestal**, verifica-se que, apesar das exportações destes materiais terem vindo a aumentar, atingido o valor de 63,2 M€ em 2019, as importações apresentaram valores muito superiores e crescentes, registando 298,8 M€ no mesmo ano. Em termos de saldo da balança comercial destes produtos, o saldo negativo agravou-se nos últimos dois anos, situando-se em -235,6 M€ em 2019.

Gráfico 12. Balança comercial dos materiais de origem florestal

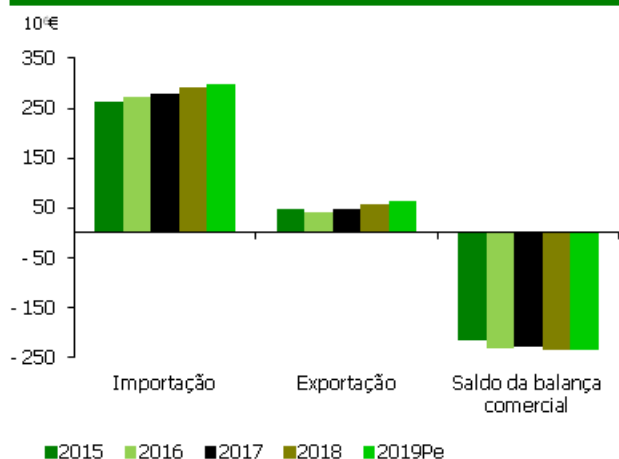
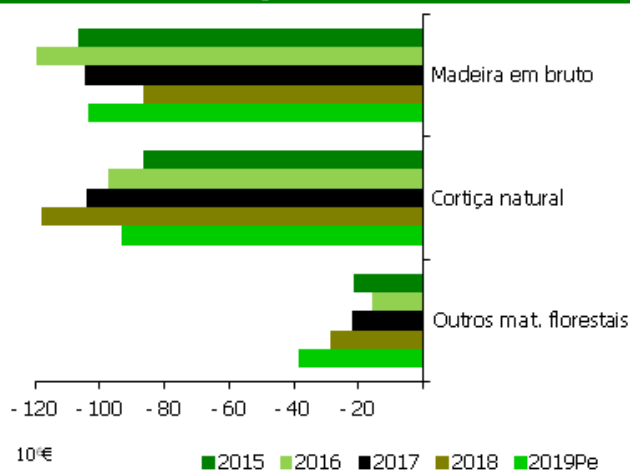


Gráfico 13. Saldo da balança comercial dos materiais de origem florestal





### Caixa 1 (cont.) Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

Quando se procede a uma análise mais ampla de todos os **produtos de origem florestal** (englobando matérias primas e produtos transformados), verifica-se que as importações apresentaram uma tendência crescente ao longo do quinquénio 2015-2019, totalizando 2,6 mil M€ em 2019. Porém, as exportações, com tendência crescente desde 2016, são o dobro das importações, atingindo o valor de 5,2 mil M€ em 2019.

Durante o período 2015-2019, os produtos à base de cortiça (onde se incluem rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) posicionaram-se sempre em primeiro lugar em termos de saldo de balança comercial, atingindo um valor positivo de 926,0 M€ em 2019. Com o segundo maior excedente comercial aparece o papel e cartão, com 860,5 M€. A pasta de papel e papel para reciclar e o mobiliário de madeira situaram-se na terceira e quarta posições, respetivamente.

Gráfico 14. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

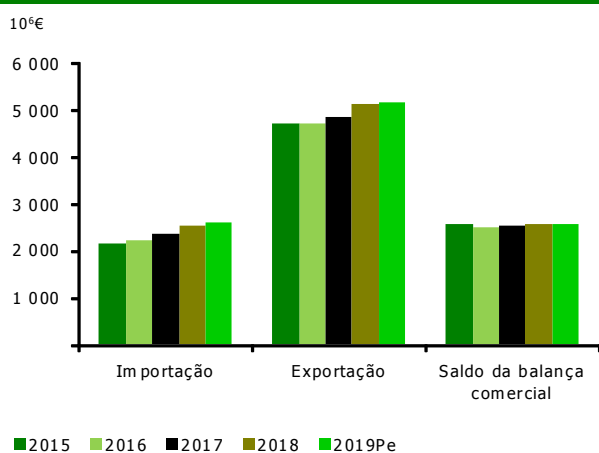
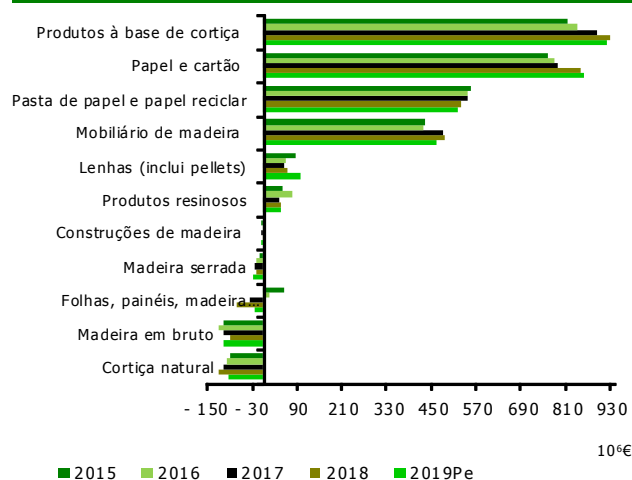


Gráfico 15. Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal



## Notas metodológicas

### Referências metodológicas:

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o "Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)", edição de 2000, Eurostat.

Ao nível do EUROSTAT, as CES são atualmente designadas por Contas Europeias da Floresta e estão em vias de ser regulamentadas no âmbito das estatísticas ambientais.

### Conceitos:

**Subsídios aos produtos (CES):** Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

**Outros subsídios à produção (CES):** Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

**Rendimento dos fatores:** Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

**Rendimento empresarial líquido:** Para a formação do Rendimento empresarial líquido são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

**Transferências de capital (CES):** Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

### Principais fontes de informação:

- INE:
  - Contas Nacionais;
  - Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE);
  - Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI);
  - Estatísticas do Comércio Internacional;
- Outras fontes:
  - Associações empresariais do setor;
  - Declarações mensais de remunerações da Segurança Social
  - Informação Empresarial Simplificada (IES);
  - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, I.P.);
  - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.);
  - Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural" (MAFDR);
  - Direção Regional dos Recursos Florestais da Região Autónoma dos Açores;
  - Instituto das Florestas e Conservação da Natureza da Região Autónoma da Madeira;
  - Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica;
  - Relatórios e Contas.

### Cálculo do Crescimento das Florestas:

A série das CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98.

### Nova base de contas 2016:

A 23 de setembro de 2019, o INE publicou os resultados de uma nova série de Contas Nacionais, tendo 2016 como ano base, mantendo como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010), que estabelece uma metodologia consistente, sistemática e detalhada para a sua compilação, garantindo a comparabilidade internacional dos resultados.

O processo de implementação da base 2016 das Contas Nacionais Portuguesas (CNP) pressupõe a adaptação das Contas Satélite à mesma. Assim, a atual base das CES (base 2016) substitui a base 2011 e é consistente com a base 2016 das CNP. As principais alterações subjacentes à implementação da base 2016 das CES foram:

- Alargamento do âmbito do cálculo de plantações florestais, englobando o pinheiro manso;
- Atualização do cálculo da Formação bruta de capital fixo, consistente com o cálculo de plantações;
- Utilização das declarações mensais de remunerações da Segurança Social enquanto nova fonte de informação;
- Reclassificação de unidades institucionais;
- Alteração do método de cálculo do Consumo de capital fixo.

**Revisões:**

Com a implementação da base 2016 das Contas Nacionais Portuguesas, os dados das CES foram revistos. Está assim disponível uma nova série das CES para o período 1986-2018, sendo que os dados relativos a 2018 têm uma natureza provisória. No quadro seguinte, apresentam-se as revisões das principais rubricas das CES em 2016 e 2017.

Base 2016 vs Base 2011	2016		2017	
	10 <sup>6</sup> €	%	10 <sup>6</sup> €	%
<b>Total da Produção da Silvicultura e Exploração Florestal</b>	29,2	2,3	14,1	1,1
<b>Consumo Intermédio</b>	- 7,5	- 2,1	- 19,0	- 5,1
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>	36,7	4,0	33,0	3,7
<b>Excedente Líquido de Exploração</b>	21,5	3,1	8,5	1,3
<b>Rendimento Empresarial Líquido</b>	21,5	3,2	8,5	1,3